

RAP.. ENSANDO A EDUCAÇÃO



I N D I C E

- 1- Apresentação
- 2- Introdução
- 3- O Projeto RAP...ensando nas Quatro Prioridades da SME
- 4- Relatos dos NAEs
- 5- Anexos
- 6- Letras das Músicas
- 7 - Relação das Escolas e Eventos

★ ★ ★

APRESENTAÇÃO

O caderno RAP...ensando a Educação é o resultado de um trabalho coletivo da Secretaria Municipal de Educação, que acreditou na voz ativa de uma parcela da juventude, que, a partir de uma leitura crítica da realidade brasileira, vem produzindo uma nova música de protesto extraída do que convencionaram chamar "Sabedoria de Rua".

Neste sentido a Secretaria Municipal de Educação, buscando consolidar suas perspectivas de uma escola sem muros, que contracene com a rua e com os movimentos sociais organizados na construção do conhecimento e na transformação da sociedade, ousou iniciar um movimento de integração entre a "sabedoria de rua", produzida por estes jovens organizados no movimento HIP-HOP, e a produção científica do conhecimento.

Esperamos compartilhar esta experiência com os demais educadores da rede, com funcionários, pais alunos - especialmente com vocês rappers ou não - e com a comunidade em geral, e, ainda, esperamos com este caderno oferecer um pequeno instrumento que contribua, na busca de uma sociedade sem preconceitos, sem violência, sem opressores e oprimidos, enfim, uma sociedade onde o exercício da cidadania se dê plenamente.

INTRODUÇÃO

A garantia dos direitos fundamentais a todos os cidadãos foi um desafio que a Administração Democrática e Popular da Cidade de São Paulo assumiu em 1989. Era necessário, entre outras medidas, a implementação de uma política que visasse o combate a toda forma de discriminação.

Neste sentido, a Administração, estabelecendo um diálogo com várias organizações dos movimentos populares como o movimento negro, movimento de mulheres, os Foruns da 3ª Idade, criou, entre outros organismos, a Coordenadoria Especial do Negro, Coordenadoria Especial da Mulher, Conselho Municipal do Idoso, além de programas e projetos que viessem viabilizar políticas públicas para o enfrentamento de problemáticas tais como o racismo, o sexismo, entre outras. De modo geral, estes organismos desenvolveram reflexões conjuntas com várias Secretarias da Administração Municipal.

A Secretaria Municipal de Educação, comprometida com a construção de uma Educação Pública Democrática e Popular, assumiu diversas iniciativas, refletidas nas suas quatro prioridades, que possibilitaram discussões, reflexões e ações em direção a construção desta proposta educacional.

É nesse contexto, que a Secretaria Municipal de Educação acolhe a proposta encaminhada pelo Professor Valter de Almeida Costa, no sentido de promover debates com os grupos de RAP nas escolas.

O RAP, um estilo musical que, como afirma D.J.Hum, "é uma consciência ativa entre pesquisar, informar e elaborar letras", faz parte de um movimento mais amplo, chamado HIP-HOP, que sintetiza três elementos artísticos: o RAP (música), o BREAK (dança) e o GRAFITE (pintura expressa nos desenhos que caracterizam o HIP-HOP).

O RAP surge no início da década de 70 nos guetos de Nova York (Harlem, Brooklin, Bronx, etc), cu

jos habitantes compõem-se na sua maioria de negros, além de uma pequena parcela de latinos entre outros imigrantes.

As condições de vida e os problemas sociais daqueles segmentos da população norte-americana não se diferenciavam, guardadas as devidas proporções, das regiões periféricas da cidade de São Paulo. Essa semelhança explica a identificação de uma parcela considerável dos nossos jovens com aqueles norte-americanos envolvidos no movimento HIP-HOP. Surge então, o RAP no Brasil, mais especificamente em São Paulo e Rio de Janeiro, que vem com o passar dos tempos, se ampliando a nível nacional.

Considerando a potencialidade dessa nova manifestação cultural que mobiliza um grande número de jovens na cidade de São Paulo; considerando o conteúdo crítico desse movimento que reflete a realidade destes jovens e considerando a necessidade de que a escola se integre e participe da transformação dessa realidade, é que se organizou o Projeto RAP...ensando a Educação na Secretaria Municipal de Educação.

Para a execução desse Projeto se articulavam NAEs e Gabinete da Secretaria Municipal de Educação que, em conjunto organizavam o material paradidático necessário para que os professores pudessem trabalhar com os alunos em sala de aula, preparando-os para o debate.

Também a garantia dos recursos materiais e humanos eram viabilizados em conjunto, assim como o acompanhamento dos debates em todas as escolas e a posterior avaliação do trabalho, cujo objetivo era o de assegurar a sua continuidade.

Contamos ainda com a colaboração da Secretaria Municipal de Cultura, além das seguintes Administrações Regionais: 1. São Miguel/Itaim, 2. Itaquera/Guaianazes, 3. Campo Limpo, 4. Capela do Socorro, Santo Amaro, 5. Vila Prudente, para a operacionalização do Projeto.

O dia do debate era, sem dúvida, o momento

de maior euforia na escola. Euforia por parte dos alunos e jovens da comunidade e, em algumas escolas, de perplexidade por parte dos professores, especialistas e funcionários. O motivo? A presença de dois grupos de RAP - DMN (Defensores do Movimento Negro) e RACIONAIS MC's, este último muito conhecido pela "rapaziada".

Estes grupos atraíram além dos alunos, muitos jovens da comunidade com quem a escola, em geral, tem dificuldade de dialogar, e que durante toda a apresentação - música, debate, "troca de idéias", como preferiam dizer os RAPPERS - participavam intensamente, encaminhando questões, ouvindo os debates, dançando, cantando e, na sequência, participando da avaliação coletiva. Essa participação intensa é que causava a perplexidade, positiva obviamente, dos professores.

É importante ressaltar que no decorrer do Projeto, nas várias regiões, contamos com a participação de outros grupos de RAP, alguns da própria comunidade, outros já conhecidos através de salões de bailes, discos e rádios.

A participação destes grupos nas escolas cumpriu dois importantes papéis: o primeiro, de divulgá-los e valorizá-los perante a comunidade, e o segundo de integrá-los nesse espaço educativo de reflexão.

O Projeto RAP...ensando a Educação se constituiu, então, enquanto uma proposta de se pensar uma forma diferente de educar, valorizando o conhecimento da juventude marginalizada e estabelecendo um diálogo com alunos, ex-alunos e a comunidade que, na sua maioria, é composta de crianças e adolescentes pobres, negros e migrantes.

Com a entrada do RAP na Escola, esta se configuraria como um espaço de reconhecimento da riqueza dessa manifestação cultural, de tal forma a torná-la uma viva proposta de transformação.

A partir daí, há um despertar para outras formas de busca do conhecimento que estão, ora implícitas, ora explícitas na convivência dos salões de baile,

da rua e do pátio da escola, no conteúdo crítico da música RAP, numa nova forma de organização dessa juventude.

No entanto, observamos que, a escola de modo geral, está ainda a uma considerável distância de compreender a realidade vivida por estas crianças e adolescentes, entendendo as causas e as consequências de toda a problemática sócio-econômica e cultural que as envolvem, e em particular, as situações de discriminação racial que se abatem sobre o alunado negro.

A escola, assim como as demais instituições oficiais, tem como referência um Brasil pautado na democracia racial, e são poucas as que interferem de forma efetiva e pedagógica no sentido de superar conflitos que revelam a violência racial sofrida pela totalidade dos alunos negros, no seu cotidiano escolar e também fora dele.

"O conflito ou a violência racial, na consciência média dos brasileiros, associa-se a fatos como os fartamente noticiados sobre a África do Sul ou os conflitos raciais existentes na sociedade norte-americana.

Para os brasileiros, o termo violência racial só parece cabível nestes contextos. Ao situarmos desse modo a idéia de violência racial, nós a expulsamos do contexto brasileiro e reiteramos a nossa visão do Brasil como um país sem conflito racial violento, ou seja, entende-se por violência racial o conflito violento entre os grupos étnicos, desconsiderando intencionalmente a forma eficiente que este pode adquirir quando mediados por uma poderosa ideologia, como é o caso do mito da democracia racial no Brasil.

Este mito permite escamotear que a desigualdade racial é uma característica estrutural da sociedade brasileira, onde a cor funciona como princípio classificatório no acesso as benesses sociais, tendo por ponto de partida a divisão racial do trabalho, cujo efeito é garantir o acesso privilegiado ao branco nas

posições superiores das atividades ocupacionais e por conseguinte manter o negro confinado nas esferas inferiores fundamentalmente nas atividades do mercado de trabalho".*

A partir dessa análise é possível observar que a violência racial se dá nos mais variados campos da sociedade brasileira. No mercado de trabalho onde o espectro da "boa aparência" associada às exigências de níveis de escolaridade, determinam "o lugar do negro"; nos meios de comunicação onde o negro aparece, em geral, com imagens estereotipadas; na violência policial imposta aos negros; na ausência de informação sobre o patrimônio cultural da população negra nos currículos escolares contribuindo inclusive, para o afastamento das classes populares - negras em sua maioria - do processo de ensino e aprendizagem.

O Projeto RAP...ensando a Educação, além de ter provocado, fundamentalmente, a polêmica em torno da questão racial, inseriu nos debates e nas reflexões, outros temas frequentes nas preocupações dos jovens e da escola. Temas como: drogas, violência policial, de predação da escola, gravidez na adolescência, AIDS, sistema penitenciário, extermínio de crianças e adolescentes, meios de comunicação, sistema de ensino, além de assuntos da vida política nacional - eleições municipais e impeachment - foram amplamente discutidos.

Nesta medida, este projeto não esteve desarticulado de uma dinâmica social, política e cultural mais ampla. Ele também reflete a luta pela auto-identidade, pela valorização e pela garantia da cidadania plena da população negra, luta esta historicamente engendrada pelos movimentos negros. Ele é fruto de uma nova mentalidade de se pensar e de se fazer história, que deixou de ser linear na sequência temporal dos fatos, para ser uma reflexão contínua sobre o processo histórico e as diferenças significativas de cada país, de cada grupo social, de cada grupo racial.

* Extrato do Seminário sobre violência na cidade - Cader no "Violência - é possível viver sem ela" - Realização Coordenadoria Especial da Mulher - PMSP.

PROJETO RAP...ENSANDO A EDUCAÇÃO NAS QUATRO PRIORIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

1) DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO

"Democratizar a Gestão na escola pública significa compartilhar as decisões com comunidade escolar, abrir espaço para livre organização dos estudantes e fornecer recursos financeiros e materiais às escolas para que possam melhor exercer sua autonomia."

Tendo em vista o próprio significado da democratização da escola, vimos contemplado no Projeto RAP, o entrosamento da Secretaria Municipal de Educação com os Núcleos de Ação Educativa, o que possibilitou a garantia de recursos materiais (transporte, aparelhagem de som, filmadora, etc.); humanos (operador de som, motorista, etc.) e pedagógicos (textos, vídeos), a fim de que o trabalho pudesse ocorrer nas escolas. Proporcionou ainda, a integração destas instâncias da Secretaria Municipal de Educação com a própria escola, que ao se abrirem para o Projeto possibilitaram mais do que as conquistas destes recursos, mas também o diálogo que uniu forças e envolveu a Secretaria, Núcleos de Ação Educativas, Escolas, Grupos de Rap e comunidade num processo de construção de uma nova forma de pensar educação.

Vieram à tona, a partir do conteúdo crítico da música rap, problemas até então camuflados nas relações cotidianas da escola, possibilitando questionamentos, buscas de soluções e propostas de encaminhamento.

Se para garantir a democratização da gestão se investiu no funcionamento dos Conselhos de Escola, instrumento que contribuiria para a conquista da autonomia da escola, a participação dos alunos seja no Conselho, seja no grêmio, foi também um investimento neste sentido e, o Projeto RAP...Ensando a Educação veio contribuir para a integração, em particular dos alunos neste processo.

Isto posto, se apontou para a necessidade de organização dos grêmios, uma vez que se lançava aos alunos a tarefa de reivindicar mudanças na escola. O grêmio, então, seria um espaço privilegiado garantido aos mesmos um instrumento efetivo de intervenção coletiva na organização da escola e, de maneira mais ampla no próprio processo político pedagógico, onde poderiam propor e reivindicar, entre outras coisas a elaboração de um currículo que atendesse às suas expectativas e a sua realidade.

Também, "a socialização das informações meta fundamental para possibilitar a participação de todos na gestão da escola", refletiu-se nas avaliações ocorridas após os debates. Este era um momento de se colocar os aspectos positivos e negativos, tirando propostas de continuidade no trabalho na escola, e se configurava como um momento político pedagógico, que também tinha por objetivo uma "reflexão por parte da comunidade escolar sobre os temas e situações apresentadas nos debates, que na verdade, confirmavam experiências trazidas e vividas por ela.

Problemas como a depredação contra o equipamento escolar, violência no interior e no em torno da escola, relações conflitantes entre alunos, professores, funcionários, "omissão" de pais no processo político pedagógico, distribuição de vagas por critérios incompatíveis com uma proposta de democratização e a pequena participação de todos os segmentos da escola, podem ser minimizados se o diálogo estiver posto, mas um diálogo que garanta o desvelamento destas problemáticas tão bem explicitadas nas letras do RAP.

Neste sentido o Projeto RAP reforçou na prática a importância de se garantir a discussão dos direitos fundamentais de todos, quando nas letras das músicas, os rappers falam da necessidade de melhorias e dignidade na vida dos cidadãos.

As formas de intervenção possibilita

das pelo Projeto RAP...ensando a Educação, buscaram resgatar a escola que queremos - PÚBLICA, POPULAR E DEMOCRÁTICA - nas diferentes regiões da cidade. PÚBLICA para que todos tenham acesso; POPULAR para que atenda as necessidades de sua clientela e DEMOCRÁTICA para que envolva a participação de todos no coletivo e que resulte numa escola crítica, criativa e transformadora.

DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO

O Projeto RAP...ensando a Educação veio novamente contribuir para constatação da realidade educacional de grande parcela de jovens da periferia e de regiões centrais mais carentes, que inseridos precocemente no mercado de trabalho são "empurrados" para o ensino noturno. Isso nos leva a reafirmar a necessidade de ampliação das redes públicas de ensino, assim como a desse período letivo.

Se a passagem do RAP pelas escolas, proporcionou a abertura dos seus portões à comunidade, as reflexões inseridas pelo debate, além do chamamento dos grupos de RAP aos jovens que estão fora da escola, reforçou a bandeira da democratização do acesso à uma parcela significativa da população.

Mas para atender essa demanda, não basta a ampliação da rede física. É necessário que esta escola esteja de tal forma organizada para que ela se adeque à realidade do aluno trabalhador.

É importante ressaltar que, a permanência na escola do aluno trabalhador depende ainda da compreensão daqueles que a organizam, seja na definição dos horários de entrada e saída, da qualidade e do momento de distribuição da merenda; seja na construção de um conhecimento que o situe enquanto sujeito integrante do processo histórico.

NOVA QUALIDADE DE ENSINO

" A escola deve ser um centro irradiador da cultura popular, à disposição da comunidade, não para consumi-la, mas para recriá-la. A escola é também, um espaço de organização política das classes populares, como um espaço de ensino-aprendizagem, será então um centro de debate de idéias, soluções, reflexões, onde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência." - PAULO FREIRE.

O trecho acima explicita a concepção de escola que queremos, e que entendemos ser um verdadeiro centro de cultura não apenas popular, mas também universal.

O Projeto RAP...ensando a Educação, nasce desta visão do papel da escola, que se configura como "centro de debate de idéias", à medida em que os RAPPERS interagem com a escola e a comunidade e, fazem juntos, num trabalho dialogado, um "estudo da realidade local". Nestes debates, destacamos a visão dos educandos, que com diferentes parceiros envolvidos, constituíram elementos possibilitadores do conhecimento da realidade, e a construção de uma nova forma de se exercitar a educação.

Até então, a escola, assim como boa parte da sociedade considerava essa juventude, organizada num movimento de rua, como marginais. Mas foram estes jovens que "ocuparam" o pátio da escola para a partir do debate, questionar e refletir sobre o papel da escola e com ela propor a sistematização de suas experiências na construção de um novo conhecimento.

No decorrer do debate, vieram à tona, al-

guns desafios na busca de uma nova qualidade de ensino. Não é possível mais justificar que aqueles, "historicamente fracassados" no âmbito escolar, sejam responsabilizados, isoladamente, pelo seu fracasso, mas que este vem associado a um conhecimento em muitos momentos distantes da realidade.

Constatamos, entre outras questões, que a escola não reforça a cultura afro-brasileira, mas impõe, mesmo que em alguns momentos de forma sutil, uma ideologia do embranquecimento, eurocêntrica, nitidamente colocados nos livros didáticos e, mais perceptível, na fala dos alunos que nem ao menos conhecem, salvo raras exceções, a história do negro no Brasil e no mundo não possibilitando, portanto, uma afirmação autêntica da identidade verdadeira e positiva do negro.

DMN - Nacional

A cultura negra é uma das histórias mais importante do mundo, mas não é ensinada nas escolas e mesmo se tive conhecimento da importância de um dos mais importantes líderes negros como Martin Luther King com as músicas que vocês vem apresentando no decorrer do tempo existe outros grandes líderes Estive Biko (África), Mandela, Selma (Brasil), e outros a única coisa que é ensinada nas escolas é aquela mentira ou seja jogada política da Princesa Isabel para com o negro de e seu comentário sobre isso.

Questão de aluno

EMPG "Otavio Mangabeira"

"O universo escolar parece estranho e alheio aos negros, porque repete e reforça, prolonga e valoriza as condições de existência do mundo branco". (Narcimária Correia do Patrocínio- Uma Educação Pluricultural).

Nessa medida, os RAPPERS em debate com os alunos, os incentivam a pesquisar fontes históricas que lhes possibilitem conhecer mais sobre o lado omitido da história.

Outro agravante, que nos levou a insistir na importância de um projeto como o RAP....ensando a Educação nas escolas, foi a maneira como esta descon siderava a expressão dos alunos, naquilo que eles aprendem na família, no cotidiano da rua, no seu confronto diário com a realidade. Era importante, portanto, que a escola apreendesse o conteúdo crítico da música RAP que expressa o conhecimento desses jovens, elaborado a partir de sua vivência.

Da parte dos alunos verificamos a quebra do imobilismo, comum na sua relação com a escola no âmbito do debate pedagógico. Expressaram no pátio um potencial e uma vontade de manifestarem-se sobre o tipo de conhecimento que se aprende nas escolas, e foram além, externaram suas frustrações, suas expectativas, sua história etnocultural cotidiana.

A escola, no entanto, resiste a esta dinâmica porque ainda se configura como um espaço de contradições. Sempre vigilante a cada "ameaça" à ordem estabelecida, embora nem sempre seja ela a geradora desta ordem, mas insistente em reproduzi-la.

A manutenção da relação de opressor e oprimido não deveria caber num espaço onde se dá a educação para a formação do sujeito ativo, cidadão participante.

Se a escola que queremos deve ser crítica criativa e transformadora, e se nessa perspectiva

se promove a reorientação curricular buscando uma nova qualidade de ensino é necessário que a reflexão e uma nova ação sobre as questões e constatações aqui elencadas sejam intensificadas.

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O Projeto RAP...ensando a educação vem ao encontro da Política de Educação de Jovens e Adultos, pri vilegiando principalmente o aluno trabalhador do noturno uma vez que os debates ocorreram à noite, como uma proposta deversificada de trabalho pedagógico, enriquecida pe la vida cotidiana de labuta destes jovens.

Dentre as preocupações da Secretaria Municipal de Educação, em relação à problemática do jovem trabalhador, foi contemplada pelo Projeto as discussões sobre a escola, e as condições de horário e ensino, que por vezes desestimulavam este aluno de prosseguir nos es tudos.

O aluno trabalhador que participou intensamente dos debates, demonstrou uma autonomia intelectual e leitura crítica da realidade confrontando-a com as letras das músicas rappers, surpreendendo muitos professo res e a comunidade escolar.

Entre outros assuntos, ficou claro os meca nismos escolares que promovem a evasão do jovem trabalhador que é impedido de entrar na escola, atrasado do serviço, devido as dificuldades, como transporte e o pró prio horário comercial de alguns estabelecimentos.

Constatamos, um dinamismo e entusiasmo frente aos debates, contrariando, a "bagunça", e a "indisciplina" ou mesmo a "falta de interesse do aluno do curso noturno". Eles estavam atentos, de tal modo atuan tes, que nem sequer houve tempo de responder-lhes a to das as indagações.

Sem dúvida, foi um momento de integração entre as diversas frentes, Suplência I e II, que permitiu interdisciplinarmente, alcaçar o interesse do aluno, falando na sua linguagem a sua própria realidade.

Promoveu, também a integração entre jovens e adultos mais idosos. Embora estes últimos não tivessem

muita afinidade com aquele estilo musical, tiveram seu interesse despertado, e a mudança de opinião sobre esta música, por conta do entendimento que tiveram do significado dela, do seu conteúdo e da consciência daqueles jovens músicos.

RELATO DO NAE - 3

O evento possibilitou que se entrasse em assuntos polêmicos com os alunos de uma forma mais tranquila, dada a sintonia que se estabeleceu entre os mesmos e os rapazes dos Conjuntos. Percebemos que o RAP já faz parte da vida da clientela escolar e acreditamos que isso explica em parte o interesse despertado e a participação "prazerosa" que se estabeleceu.

Os assuntos polêmicos a que nos referimos acima são: discriminação racial, menores abandonados, diferenças de classes sociais, drogas, sexo, violência policial, entre outros. Foi dada grande ênfase às questões raciais e infelizmente muitos outros foram tratados superficialmente ou nem sequer puderam ser tratados por falta de tempo (ficaram registradas nas perguntas feitas por escrito pelos alunos).

A apresentação foi prejudicada por não dispormos da aparelhagem adequada, que até tentamos conseguir, sem resultado positivo. Aliás, essa tentativa acabou atrasando o início da apresentação dos Conjuntos, prejudicando o diálogo entre os Rappers e a comunidade escolar. Não houve tempo sequer para realizarmos uma avaliação como pretendíamos, com o coletivo da Escola. Essa avaliação acabou acontecendo após a data do evento separadamente, por alguns segmentos presentes: alunos, professores, equipe do NAE 3.

Alguns professores (matemática, ciências - artes e história) participaram diretamente de todos os momentos. São aqueles que já desenvolvem um trabalho pedagógico diferenciado e estão normalmente abertos às propostas de mudanças, no sentido de melhorar a qualidade de Ensino. Os demais professores do curso noturno da Escola permaneceram na "sua sala" sem ao menos demonstrarem curiosidade pelo que estava acontecendo no pátio. São aqueles que têm se mostrado via de regra resistentes a qualquer iniciativa que possa levá-los a uma desinstalação, ou seja, que possa transformar a prática rotineira já sacralizada e perpetualizada.

Existem conjuntos de RAP na Comunidade (que até se apresentaram no palco) e embora alguns dados sobre o movimento, assim como as letras dos conjuntos tenham sido trabalhados anteriormente nas classes, acreditamos que somente nesse contato direto com os Racionais e os D.M.N. os alunos puderam compreender melhor as propostas desses rapazes.

Consideramos que poderíamos realizar um trabalho bastante interessante e construtivo se houvesse tempo hábil para realimentar o processo que se desencadeou na escola, com alunos, professores, membros da Comunidade interessados e outros. Infelizmente tomamos conhecimento desse Projeto praticamente no último mês desta Administração. Queremos crer que aqueles elementos que participaram conosco dessa única apresentação no NAE 3 deem continuidade ao processo, mesmo sem nossa assessoria direta.

Relato NAE - 5

O "Projeto RAP...ensando A Educação" levou à escola, o grande desafio de reconhecer as formas do racismo na sociedade. Identificar como ele se manifesta no interior da escola. Refletir sobre os índices de evasão e repetência que atingem o alunado negro, buscando maneiras de incorporar no currículo escolar a história do negro, suas lutas e, dar ênfase ao aspecto de sua ausência na história oficial.

Os problemas para que pudessemos desenvolver o Projeto nas escolas, surgiam nas reuniões de preparação, nas quais professores, representantes de classe, equipe técnica e pais tomavam conhecimento do que deveria ocorrer na noite de apresentação. O debate entre as bandas e toda a comunidade escolar, partindo do conteúdo crítico das letras das músicas a serem apresentadas, e as preocupações com a questão da segurança. Ao contrário das expectativas, costumávamos recomendar que não houvesse exagero com o pedido de policiais, e que mantivessem o esquema rotineiro da escola, sem a preocupação de fechar os portões, o que facilitaria ao máximo o acesso da comunidade. Essas preocupações, de um modo geral, delimitavam o impasse para a definição do debate. Uma das escolas de nossa região chegou a solicitar a suspensão do Debate, e após várias discussões em classe, em Conselho de Escola e palestra com advogado, esta resolveu aderir e que infelizmente o tempo não nos permitiu acolher, mas esperamos que a escola dê continuidade às atividades que alcancem os mesmos objetivos do Projeto RAP.

O Projeto RAP comprovou que é possível, mesmo em áreas de maior violência, reunir no pátio alunos matriculados e excluídos, mantendo os portões e as mentes abertas, sem a tutela de segurança ostensiva.

Nos diversos debates que ocorreram, não tivemos nenhum acidente ou maiores tumultos. Em uma das escolas a fase inicial foi um pouco tensa, embora a continuidade também tenha ocorrido sem problemas.

Com a proximidade das eleições, inevitável

mente os debates tiveram enfoques políticos. A questão da Rota nas ruas, a violência policial, a discriminação racial foram temas debatidos, juntamente com as preocupações e ilusões das propostas de segurança feitas por alguns candidatos.

Além desses temas, outros assuntos como gravidez precoce, meninos e meninas de rua, o uso indevido de drogas, a AIDS, etc..., foram tratados com muito interesse pelos jovens numa disciplina e atenção elogiáveis.

Juntamente aos debates foi criada a oficina HIP-HOP, que se realizava aos domingos na EMPG "Mauro Fácio Gonçalves-Zacaria". Essa procurava resgatar a cultura de rua, redimensionando o currículo escolar como tema da violência sofrida no cotidiano dos jovens que vivem nas regiões periféricas da cidade.

A proposta HIP-HOP: "Movimentos, linguagens, formas e desafios na Educação" nome dado a oficina, trazia para a escola, o movimento que expressa três linguagens de Arte (Pintura, Dança e Música), unidas no combate à violência gerada nos centros urbanos (Anexo nº 1).

Além da oficina, o Projeto RAP por sua vez, interferiu na programação do espaço Cultural, Circo Marimbondo, instalado pela Secretaria Municipal da Cultura na região de Campo Limpo. As bandas "Racionais Mcs", "DMN", e a posse "Conceitos de Rua" ocuparam o palco do Circo Marimbondo cantando e debatendo suas músicas, empolgando a juventude da região.

Todos esses eventos promovidos pela Secretaria Municipal de Educação - SME, procuraram integrar à escola a cultura produzida na rua, ampliar seus compromissos com o currículo desenvolvido pela unidade escolar, assessorar a equipe escolar no estudo da realidade, buscando uma nova qualidade de ensino.

Outro aspecto relevante alcançado pelo Projeto, foi o retorno dos excluídos ao interior da escola. No resgate ao caminho dos estudos, apropriaram-se da es

cola, propiciando uma interação entre a escola e os que dela já não faziam parte. Dentre as consequências do projeto registramos o aumento da procura de vagas por esses jovens e o reforço pela valorização de sua identidade.

RELATO DO NAE - 6

O projeto RAP...Ensando a Educação levou à Escola um espaço ao aluno para discutir questões pertinentes à sua realidade.

Essas questões que são: violência policial e sexual, discriminação racial, desemprego, drogas e a manipulação dos meios de comunicação sobre o movimento RAP, assim como sobre boa parte da cultura popular ainda não legitimada pelo poder econômico e pelo poder da mídia.

Foram visitadas duas escolas do NAE-6 :
"EMPG Elza Maia Costa Freire" e "EMPG Habib Carlos Kyrillos".

Na EMPG Elza Maia C. Freire foi preciso dois encontros, considerando que o primeiro não atendeu plenamente os objetivos do projeto, embora houvesse a presença maciça dos alunos, incluindo os da Escola Estadual, próxima.

Houve, inicialmente, uma resistência da equipe escolar para o segundo encontro, superada pela nossa argumentação sobre a importância do debate. O resultado foi excelente com a presença dos alunos da escola e alguns ex-alunos. A diretora revelou que os alunos mudaram de comportamento em função do projeto, tornando sua participação político pedagógica mais efetiva. (ver anexo nº 2).

Na EMPG Habib Carlos Kyrillos observamos que os alunos já possuíam a prática de debate pois a discussão foi inflamada e a participação muito intensa.

Durante o debate nas escolas, fica bastante nítido o trabalho político/pedagógico que as escolas realizam e a postura da equipe escolar.

Os assuntos que se destacam foram: chacina na detenção (Elza Maia C. Freire) e a violência sexual e gravidez na adolescência (Habib C. Kyrillos).

Em função da chacina na detenção, o debate se aprofundou na discussão sobre o direito à vida, sobre o papel do sistema penitenciário e sobre os conceitos e prática de justiça em nosso país.

AValiação

O Projeto RAP... Ensando a Educação é uma proposta pedagógica alternativa de discutirmos com os alunos temas que os professores não tem facilidade, por não se identificar com a realidade do aluno ou por preconceito em relação a estas questões, que pode ser consequência da sua formação ou de uma acomodação política diante de fatos que são reais, mas que não devem ser "remexidos" porque desafia o professor a ouvir o outro, exige trabalho coletivo, responsabilidade sobre esse trabalho e reconhecimento da cultura de rua por parte da Escola.

Importante questionar, em que medida estamos cumprindo as prioridades desta administração, quando constatamos que grande parte dos jovens da região periférica, está fora da escola. A escola tem identidade com o nosso jovem?

O currículo escolar está muito aquém da realidade do aluno, no momento que expulsa da escola, este, que compõem letras de músicas que falam das diferenças sociais, da discriminação racial, do desemprego, da sua cultura.

Será que a escola reconhece esta cultura?

Ficam lançadas estas questões para que a escola redefina seu papel tendo como contribuição o Projeto RAP... Ensando a Educação.

Relato do NAE 8

No NAE 8, o Projeto RAP aconteceu em 04 escolas da região do Sapopemba. Em todas elas, o processo foi de apresentação e discussão com os professores do noturno para a problematização do tema, antes da apresentação dos grupos de RAP.

Em todas as apresentações diferentes problemas foram levantados. Além da questão racial, apareceram questões da violência com suas diferentes faces: o desemprego, a favela, a droga, questões presentes no cotidiano dos alunos, enfim, a escola diante da realidade destes alunos.

Tanto no debate com os grupos de RAP, bem como nas avaliações feitas no final, aparecem diversas visões/pontos de vista - desde afirmações tais como "o negro é racista", até encaminhamentos de organização para defesa dos direitos humanos.

Tietagem a parte, todos (grupos de RAP, alunos, professores, funcionários) estavam se remetendo a rever práticas e conceitos. A temática que num primeiro momento parecia consolidada, no processo de discussão rompe-se e se constrói uma nova forma de tratar o tema.

"A escola em movimento, viva, desnudada. O Projeto RAP fez com que refletíssemos e discutíssemos sobre a discriminação racial que se apresenta de uma forma bastante camuflada na sociedade" (Mariley Petra A. Cunha - Coordenadora Pedagógica EMPG "Paulo Duarte").

Uma grande preocupação do projeto é que ele não se caracterize meramente como um evento isolado ou uma noite diferente. Com motivações e níveis de participação diferentes, o Projeto RAP se inseriu no processo histórico de cada unidade escolar.

O objetivo do Projeto aparece claramente alcançado quando lemos o relato da EMPG "Dep. Ivete Vargas".

"...Informamos que o Projeto frente à Escola incentivou os alunos, professores, operacionais, equipe técnica e comunidade uma atitude problematizadora e crítica diante da informação e da realidade.

A partir do fato houve uma "expressão" deste em todos os planos: escrevendo, desenhando, pintando, fazendo teatrinho, trabalhando com marionetes, formando outros grupos de "RAP".

Das discussões e das ações conclui-se que há necessidade de uma mudança social profunda, que proponha idéias comunitárias e pessoais com novas maneiras de se ver a realidade e que valorize de forma diferente a educação do povo e a cultura popular.

Os encaminhamentos para a continuidade das discussões baseiam-se em conversas de "igual para igual" para conhecer melhor o problema; buscar soluções; definir claramente os valores morais, pessoais e coletivos que se aspiram para um homem novo e uma nova sociedade; trabalhar sobre as próprias atitudes e promover em geral, essas atitudes que pronunciam uma nova ordem social".

Relato do NAE 9

Pretendendo garantir no espaço da escola pública, a fala dos segmentos precocemente excluídos da possibilidade de educação formal (conforme demonstrado por pesquisa que relataremos adiante) iniciamos em abril deste ano, uma série de encontros, em treze escolas da região do NAE 9 (bairros de Itaquera, Guaianazes e São Mateus), que reuniram uma média de 300 alunos, por escola, para debates com uma intensa, e muitas vezes tensa participação da comunidade.

O fato de os grupos Racionais Mcs e o DMN serem muito populares na periferia, garantiu que em todos os encontros, mesmos os jovens, não matriculados nas escolas, pudessem participar das discussões.

A tensão a que nos referimos anteriormente foi verificada principalmente quando o assunto discutido era a discriminação racial: muitos professores e alunos não admitiam a existência de preconceito racial no Brasil, e alguns, curiosamente chegaram a afirmar que o próprio negro seria o responsável pelo preconceito. Este nítido confronto, e a própria distância entre as concepções de mundo dos jovens que, na rua, fora da escola, são capazes de uma leitura crítica da sociedade, enquanto uma parcela significativa da comunidade escolar, supostamente a portadora do conhecimento científico, demonstra dificuldade em superar o senso comum, pa-receu-nos uma pista que poderia ajudar na identificação dos muitos caminhos que levam para a evasão escolar.

O que nos impede, enquanto educadores, de perceber a força, a visão e a postura, fundamentalmente crítica, destes jovens que, mesmo a escola pública, insistir em excluir?

Por considerar que, não somente a permanência destes jovens na escola é importante, mas, principalmente suas falas, críticas e sugestões é que um grupo de educadores (técnicos do Gabinete de Secretaria Municipal de Educação, dos NAEs 9 e 8, professores das escolas envolvidas no Projeto), alunos e jovens músicos voluntários, resolvem ouvir, em pesquisa, as opi-

niões dos jovens, estudantes ou não, sobre a escola.

A Pesquisa com os Freqüentadores de Salões de Baile na Zona Leste

Para que esta pesquisa pudesse atingir, também, jovens não estudantes, através de consulta, escolhemos como locais de coleta, alguns salões de baile identificados como ponto de Encontro de juventude local. Após um pré-teste realizado no encerramento de um festival de pagode, no dia 7 de junho, na Praça da Cultura, no Centro de Itaquera, percorremos, em diferentes fins de semana, até o mês de julho, 5 salões de baile: os Clubes Elite e Laser em Itaquera; o Terraço e Ponto de Encontro em São Miguel Paulista; e o House em Santo André (indicado pelos alunos das escolas situadas em São Mateus).

A pesquisa consultou 398 jovens, dos quais 49 se declararam brancos, e 349 não brancos (negros, pardos, pretos, morenos, mulatos, etc). Entre o total de entrevistados, jovens em idade escolar, 38% estavam fora da escola.

Das 28 questões formuladas (cor, profissão, religião, preferência musical e política, etc), duas diziam, diretamente, respeito aos problemas educacionais: "por que motivo parou de estudar?" e "você tem alguma sugestão para melhorar a escola?" (ver anexo nº 3)

Avaliação do Projeto RAP e de Pesquisa no NAE 9

Além das avaliações realizadas, em quase todas as escolas visitadas, no final dos debates, envolvendo os alunos, professores, equipe técnica, grupos de RAP e demais convidados (ocasião em que as sugestões e críticas foram, geralmente, mais ricas e fortes do que nos debates, propriamente ditos), uma reunião ge-

ral com representantes (professores e alunos) de todas as escolas envolvidas foi organizada no mês de julho.

Esta reunião, ao analisar a repercussão dos debates, as diferentes reações, os temas abordados e a relação disso tudo com o cotidiano da vida escolar antes e depois das visitas, permitiu também um aprofundamento da discussão sobre o Movimento de Reorientação Curricular, implícita na preocupação geral por uma nova Qualidade de Ensino. Um ensino que considere e valorize a experiência vivida pelo aluno. Notadamente a do aluno trabalhador dos nossos cursos noturnos.

A propósito do aluno trabalhador, como esta reunião de avaliação analisou também o resultado da pesquisa feita com os 398 jovens da região e particularmente, entre as sugestões para a melhoria do ensino, aquelas que solicitavam a abertura do portão, nas segundas aulas dos cursos noturnos, discutimos a necessidade de um horário escolar flexibilizado para se adequar as condições do aluno trabalhador.

Outro resultado da pesquisa discutido foi o da alta porcentagem de críticas, quanto ao nível dos professores (o que remete à questão da Qualidade de Ensino) e à falta de diálogo entre alunos, professores e direção de escolas, que nos fez refletir sobre mais uma prioridade: a Democratização da Gestão. Nesse ponto, professores e alunos enfatizaram a importância do real funcionamento dos Conselhos de Escola, enquanto foruns democráticos de discussão e deliberação.

Discutiu-se ainda, sobre a quem caberia selecionar os "conteúdos", a partir de um questionamento feito pela Professora Angêla, da EMPG "Antonio Duarte de Almeida, ao tratar do direito, por exemplo, do aluno negro quando questionava a ausência da história popular na perspectiva do negro e do índio no currículo tradicional.

Por fim, a partir da afirmação de um dos componentes dos RACIONAIS - o Bronw - de que "não devemos esperar nada da escola. Devemos cobrar do professor a história do negro. Procurar em livros que estão em bolorados nas bibliotecas, pesquisar...", iniciamos uma

discussão sobre o papel da escola e, concluímos que realmente não devemos "esperar" nada da escola, devemos sim construir a escola que queremos.

Relato - NAE 10

O RAP ultrapassou os muros da escola, levando consigo a realidade e os problemas das comunidades da periferia, da grande massa marginalizada, em especial da população negra.

Foi surpreendente a penetração do movimento RAP entre os jovens da região. A linguagem das ruas cantada por esses jovens, na maioria negros, que sofrem mais intensamente a discriminação, ainda que mascarada pela idéia da democracia racial.

Os temas mais frequentes foram justamente aqueles voltados a situação de marginalidade dos jovens: discriminação racial, violência policial, gravidez na adolescência, drogas, prostituição, aids, gangs de pichadores...

O movimento RAP é antes de mais nada um movimento político, nascido na periferia, engajado nas letras críticas e contundentes, chamando os jovens à participação mais ativa na vida política e social e, sobretudo, levando a conscientização a esses jovens alienados pelos meios de comunicação e modismos presos ao sistema vigente.

No NAE 10 o projeto RAP nas escolas foi extremamente rico, onde as questões acima mencionadas foram debatidas até a exaustão e a participação dos alunos e jovens da comunidade local, foi bastante marcante na discussão com os grupos de RAP, contrariando nossa apreensão inicial de que houvesse dispersão após a apresentação e o início do debate.

Os alunos se mostraram atentos e participativos, o que resultou em debates excelentes que mobilizaram a escola como um todo e, mesmo nos casos em que não houve divulgação do projeto a presença de alunos foi maciça.

Observamos também que quanto mais periférica fosse a escola, maior era a participação dos alunos, e a proporção do alunado negro correspondente era

maior. Percebemos que nestes locais, eles viam os debates como uma forma de valorizá-los, enquanto negros que podiam expressar a sua "voz ativa", o que se refletia na permanência deles na escola, pois em outras atividades não passava das 22:00 horas, por vezes por questões de segurança e em outras por dispersão dos próprios alunos, ma no caso do Projeto RAP, verificamos que os alunos queriam ficar, ouvir o debate e cantar mais e mais as músicas contagiantes!!

E neste processo político-pedagógico , conseguimos atingir não só o interesse dos alunos, como também torná-los sujeitos ativos que com facilidade estavam ali discutindo o seu real vivido e buscando soluções para os problemas que enfrentam, num nível de consciência e coerência que causou admiração no próprio corpo docente da escola.

Porém, em algumas escolas a percepção de alguns professores sobre a complexidade do projeto, além da pouca participação, demonstrou o pouco entendimento sobre o projeto, chegando mesmo a sugerir que os grupos cantassem também música sertaneja ou M.P.B., não compreendendo, assim, que o Projeto RAP não é apenas um movimento musical, mas um movimento cultural e sobretudo político, na luta pela emancipação do negro e demais marginalizados da periferia, trazendo para a sala de aula a linguagem das ruas, seus problemas e atuações na verdadeira história desses povos.

Aliás, o movimento propõe uma revisão da história, a falsa história dos heróis, substituída pela história dos Zumbis de Palmares, pela história dos alfaixas negro da Conjuração Baiana, pela história da Benedita da Silva, mulher, negra, favelada e candidata. Rever a história da democracia, da liberdade. Contar a história das classes sociais ainda em conflito, das disparidades econômicas, da violência policial sustentando o poder econômico, a história dos Racionais e das Beneditas , dos Manos daqui e dos manos de lá.

Anexo nº 1

PROJETO: OFICINA PEDAGÓGICA
 "HIP-HOP: MOVIMENTOS, LINGUAGENS, FORMAS E DESAFIOS
 NA EDUCAÇÃO
 EMPG "MAURO FACCIO GONÇALVES" - NAE 5

OFICINA HIP-HOP

União de 3 artes:

- Música
- Dança
- Pintura

Música:

O RAP

- 1 - O que é a música RAP?
- 2 - De onde veio o RAP ?
- 3 - O que e do que fala essa música?
- 4 - O porque dessa música?

Dança:

O BREAK

- 1 - Como surgiu essa dança?
- 2 - Por onde se desenvolveu?
- 3 - Onde ela se encaixa?
- 4 - Associação dos movimentos break com os movimentos da capoeira

Forma de luta vinda da África _____ Capoeira _____ Break

forma de luta do
negro brasileiro

dança do negro
norte-ameri-
cano

Pintura:

O GRAFITE

- 1 - Qual a forma de expressar graficamente o HIP-HOP no Grafite?
- 2 - O que significa os desenhos e as palavras?
 Vocabulários do HIP-HOP; B.BOY, BOX,
 HIP-HOP não para
 Desenhos do HIP-HOP; Figuras de pes -
 soas com o rádio do lado de onde saem

notas musicais, roupa grafitada, tênis
expressões do movimento HIP-HOP

OFICINA HIP-HOP

O que é RAP?
Rap é ritmo e poesia
Ritmo: rimas em cadência
Poesia: conjunto dessas rimas

De onde veio o RAP?
Da jamaica; e se desenvolveu nos E.U.A
pelos imigrantes Jamaicanos que para lá foram.

O que fala essa música?
A princípio falava de festas, garotas ,
carros. Hoje o RAP se ocupa mais com o lado político ,
o som denuncia, alertando o povo negro e pobre sobre
seus problemas.

O porque desta música?
No Brasil nós negros desenvolvemos o
samba (modo de se expressar a alegria através da música)
Nos E.U.A. os negros desenvolveram o RAP,
mas com a intenção de demonstrar o descontentamento e
alertar o povo negro sobre seus problemas.
OBS: EUA - Estados Unidos da América

RAP, REGGAE, SAMBA - Movimentos musicais
que compõe uma parte da cultura negra.

Como surgiu o BREAK?
Surgiu nos E.U.A, através das gangs que
cansadas de "sair na Mão". Começaram a brigar na dança.
Quem dançava melhor ganhava a briga, e
dessa forma ela se desenvolveu.

Aonde o BREAK se encaixa?
O Break é a dança original do movimento
HIP-HOP e do RAP.

Associa-se o Break à capoeira?
Sim, pois se repararmos direito os movi-
mentos do Break tem muito a ver com os da capoeira.

Gingado, saltos, o preparo físico são muito parecidos com a capoeira, isso também nos mostra que a cultura negra acompanha o negro onde quer que ele esteja e de alguma forma nos liga ao nosso continente de origem, "AFRICA".

Qual é a forma de expressar o que é o movimento HIP-HOP através do grafite?

Através do desenho que mostra como se vestem, o que fazem e como vivem as pessoas que compõem o movimento HIP-HOP.

Como são esses desenhos que traduzem o que é o movimento HIP-HOP?

Para se identificar esses grafites é fácil; geralmente se pintam figuras de pessoas com calça graffitada, correntes, tenis cano longo, fita na cabeça gravador no chão, dançando ou passando por situação difíceis do nosso dia a dia.

Qual o material necessário para se fazer um grafite?

- 1 - Criatividade e conhecimento do que é o movimento HIP-HOP.
- 2 - Um muro bem "POP" autorizado a ser grafitado.
- 3 - Muito SPRAY de diversas cores e MÃOS A OBRA!

Vocabulário do HIP-HOP

Beat-box: som feito com a boca para acompanhar um RAP

Box: Rádio

B.Boy: São as pessoas que fazem o movimento HIP-HOP.

Rapper: Pessoa que canta RAP

Base: Discos de música instrumental onde se faz o RAP

"O HIP-HOP não para"

FALO MANO!

TÉCNICAS DE DISCOTECAGEM

Conservação do disco:

Lavar com sabão de cozinha

Secar com pano limpo ou na sombra

Aparelhos para D.J:

2 toca discos

1 Mixer

1 Amplificador

1 ou 2 caixas acústicas

"E alguns discos, é claro!"

Mixagem:

Acompanhar sempre a batida mais forte da música

O ritmo é muito importante

A partir da batida mais forte conte até 8 para mixar.

Scrating:

Não precisa acompanhar os 8 tempos e sim o ritmo.

OBS: Sempre observar outros D.J que já tocam e no possível pedir explicação.

(TREINE MUITO, FALO MANO!)

Anexo nº 2**AVALIAÇÃO DO PROJETO RAP... ENSINADO EDUCAÇÃO OUTUBRO/92
EMPG PROFA ELZA MAIA COSTA FREIRE - NAE 6**

Dentro do Projeto RAP criado pela SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, no intuito de resgatar os movimentos musicais periféricos, percebemos que, por nossa Unidade Escolar estar situada na periferia e ter clientela de maioria negra, se integraria ao referido Projeto.

Recebemos o Projeto por duas vezes, re-
presentado pelos conjuntos:

1. RACIONAIS MC's
2. DMN

Foi aberto espaço em nossa escola para que algumas áreas trabalhassem as letras, que vieram ao encontro aos temas desenvolvidos sobre Preconceito e Discriminação.

Sendo temas da realidade vivida por nos-
sos alunos a compreensão foi imediata.

Tivemos pleno envolvimento, participação e identificação com as letras e as músicas (som), que em sua maioria já eram de domínio dos alunos.

Nas referidas ocasiões de visitaçaõ des
ses conjuntos, eles se apresentaram num ambiente alegre e receptivo.

Após a apresentação foi aberto o debate com a fala do líder do conjunto sobre:

- a) assumir sua negritude;
- b) acreditar na beleza (fugir dos esterio
tipos);
- c) valorização racial e,
- d) união em torno dos problemas comuns :
desemprego, etc.

Notamos que, havia identificação e inte-
gração entre alunos brancos e negros, tanto ao cantar e
dançar as músicas como no levantamento de questões pa-
ra o debate.

A tônica das perguntas foi:

- a) formação do grupo,
- b) compositores,
- c) apoios,
- d) caminhos,
- e) envolvimento na área política e,
- f) se o sucesso não os afastou das bases iniciais.

Os conjuntos a partir dos questionamentos, fizeram suas colocações enfatizando o não uso de drogas. A necessidade de escolaridade como caminho de ascensão para o jovem e participação política consciente e atuante para direcionar mudança e transformação. .

Notamos rejeições (poucas) por parte de professores tradicionais e resistentes que não compreendem a proposta e a linguagem.

Foi ótimo e enriquecedor, não somente para os alunos, como também para os professores.

Coordenadoras Pedagógicas

GISELDA R. BITTENCOURT
MARIA LÚCIA SANCHES

Anexo nº 3

PESQUISA NOS SALOES DE BAILE NA ZONA LESTE

Questão nº 11 - Por que motivo parou de estudar?

.54 - Entrevistados

Fatores externos	nº de entrevist	%
Trabalho	74	48
Gravidez/casado	07	4,5
Falta de dinheiro	08	5,2
Ter irmãos	03	1,9
Indança	01	0,6
Fatores intra-escolares		
Prof./Esc. chato	03	1,9
Expulsão/Indiscipl.	07	4,5
Perdeu a vaga	03	1,9
Não passei no vestib	01	0,6
era muito difícil	02	1,2
Sensado de repetir	01	0,6
Fatores Pessoais		
O pai não permitia	01	0,6
Terminei o 2º grau	03	1,9
Terminou o ens supl	01	0,6
Fugiu	01	0,6
Não sei/não respondeu	05	3,2
Total	154	

Questões:

1. Você colocaria a categoria de respostas "enjoei de estudar/não vi motivo" entre os fatores intra-escolares ou entre os fatores pessoais?
2. Os diferentes fatores intra-escolares levantados nas pesquisas apontam para quais prioridades e encaminhamentos?
3. Como o Regimento e a Legislação podem contribuir para encaminhar a superação desses obstáculos à permanência do aluno na escola?

Enjoei de estudar/ não vi motivo	38	27,6
-------------------------------------	----	------

Questão nº 13 - Você tem alguma sugestão para melhorar a escola?

Categorias	Total Geral	%	Universo de sugestões	%
1. Estabelecer normas disciplinares internas	37	8,9	37	15,1
2. Mais policiamento/segurança	36	8,7	36	14,6
3. mudar/trocar diretor	06	1,4	06	2,6
4. escola fechada/ prisão, mais eventos	05	0,7	03	1,2
5. Abrir o portão da 2ª aula	10	2,3	10	4,0

6. menor nº de aulas vagas	03	0,7	05	1,2
7. Prof. mais assíduo	05	1,2	05	2,0
8. melhorar o nível dos prof. -diálogo	48	11,5	48	9,5
9. maior nº de vagas mais cursos profissionais	11	2,6	11	4,5
10. Investimentos na parte física	33	8,0	33	13,4
11. merenda no noturno	05	1,2	05	2,5
12. sem sugestão	167	40,5	--	---
13. melhorar os salários dos prof.	05	1,2	05	2,0
14. Assembléia/encon. achar saídas comuns	02	0,4	02	0,8
15. Outros	20	4,8	20	8,1
16. A escola está boa	17	4,1	17	7,0
17. Ensino gratuito após a 8ª série	03	0,7	03	1,2
TOTAL	412		245	

Do Universo de 398 entrevistados foram coletados 245 sugestões.

Alguns deram mais de uma sugestão ampliando para 412 o universo considerado.

Desconsiderando o significativo número de 167 jovens que não deram a sugestão a maior porcentagem 195% das indicações diz respeito à necessidade de melhorar o

nível dos professores. Como podemos relacionar essas sugestões com os problemas apontados como motivos, da saída dos alunos das escolas?

- Você tem alguma sugestão para melhorar a Escola?
"Melhoramento do Grêmio, não da parte física, mas sim, da organização dos alunos" (Bijalma Miguel - 13)
- Deixar entrar na segunda aula (para quem trabalha)" (Ana de Fátima - 15)
- "Colocar mais alunos negros na sala de aula" (Cristiane Maria - 17)
- "Mais segurança ao redor da escola" (Sandra - 22)
- Melhorar o ensino público (falar mais sobre a realidade)" (Valdirene - 19)
- "Aumentar as vagas" (Eliane Cristina - 17)
- "Ensino gratuito após a 8ª série" (Pedro - 23)
- "Ter menos aulas vagas" (Roseli - 19)
- "A escola não significa mais nada para mim" (Paula - 16)
- "Mais merenda, não dão no Noturno" (Edenilson - 18)
- "Nível dos professores, deveria ser melhor" (Luiz - 20)
- "A escola é necessária seja como for" (Roberto - 19)
- "Assembléia geral para chegar aos pontos comuns" (Cristiane - 19)
- "Não tem mais jeito." (Luiz - 20)

PÂNICO NA ZONA SUL

Brown - Racionais MC's

Então, quando o dia escurece
Só quem é de lá sabe o que acontece
Ao que me parece, prevalece a ignorância, e nós
Estamos sós, ninguém quer ouvir a nossa voz
Cheios de razões e calibres em punho
Difícilmente um testemunho vai aparecer
E pode crer a verdade se omite
(Pois quem garante o meu dia seguinte)
Justiceiros são chamados, por eles mesmos
Matam, humilham, e dão tiros a esmo
E a polícia não demonstra sequer vontade
Ou resolver ou apurar a verdade
Pois simplesmente é, conveniente, E
porque ajudariam se nos julgam delinquentes
E as ocorrências prosseguem sem prolema nenhum
Continua assim o Pânico na Zona Sul.

Pânico na Zona Sul...

Eu não sei se eles, estão ou não autorizados
De decidir quem é certo ou errado
Inocente ou culpado retrato falado
(Não existe mais justiça ou Eu estou enganado)
Se eu fosse citar o nome de todos que se foram
O meu tempo, não daria pra falar mais
Eu vou lembrar, que ficou por isso mesmo, e então
Que segurança se tem em tal situação?
Quantos terão que sofrer para se tomar providências
Ou vão dar mais algum tempo e assistir a sequência
E com certeza ignorar a procedência
O sensacionalismo pra eles é o máximo
Acabar com delinquentes eles acham ótimo,
Desde que nenhum parente ou então é lógico
Seus próprios filhos sejam os próximos
E é por isso que nós estamos aqui - e aí mano Ice

Pânico na Zona Sul...

Racionais vão contar, a realidade das ruas
Que em nome de outras vidas a minha e a sua
Viemos falar, que pra mudar, temos que parar,
De se acomodar e acatar o que nos prejudica... (O medo)
Sentimento em comum num lugar que parece sempre
estar esquecido
Desconfiança, insegurança
(Pois já se tem a consciência do perigo)
Mal te conhecem e consideram um inimigo
E se você der o azar, de apenas ser parecido
Eu te garanto que não vai ser divertido.
Se julgam homens da lei, mas se há respeito não sei
Muito cuidado eu terei, Scrath Kljay
Eu não serei mais um, porque estou esperto
O que acontece Ice Blue? (Pânico na Zona Sul)

Pânico da Zona Sul...

E aí cara, você acha que o problema acabou?
(Pelo contrário, ele apenas começou)
Não perceberam que agora se tornaram iguais
Se inventaram e também são marginais, mas,
Terão que ser perseguidos e esclarecidos, tudo e todos
Até o último indivíduo
Porém, se nós queremos que as coisas mudem
(Ei Brown, qual será nossa atitude?)
A mudança estará em nossa consciência
Praticando nossos atos com coerência, e a
consequência será
O fim do próprio medo
Pois quem gosta de nós somos nós mesmos.
Te cuide porque ninguém cuidará de você
Não entre em "lança" á toa não dê motivo pra morrer
Honestidade nunca será demais
Sua moral não se ganha, se faz.
Não somos donos da verdade porém não mentimos
Sentimos a necessidade de uma melhoria,
a nossa filosofia
É sempre transmitir, a realidade em si, RACIONAIS MC's

Pânico da Zona Sul...

"TEMPOS DIFÍCEIS"

Edivaldo (Edi Rock), Kleber (KL Jay)

Eu vou dizer, porque o mundo é assim
 poderia ser melhor mas ele é tão ruim, enfim
 tempos difíceis é difícil viver
 procuramos o motivo vivo mas ninguém sabe dizer
 milhões de pessoas boas morrem de fome
 e o culpado disto tudo, é o próprio homem
 o domínio está em mãos de poderosos, mentirosos
 que não querem saber, porcos mas querem todos mortos...
 pessoas trabalham o mês inteiro
 se cansam, se esgotam por pouco dinheiro
 enquanto tantos outros, nada trabalham
 e somos nós que enchamos seus grandes bolsos
 ao invés de fazerem algo necessário,
 iludem, enganam ignorantes otários
 prometem, sempre sempre prometem mentindo
 pois na verdade, estão nos traindo

TEMPOS....TEMPOS DIFÍCEIS (4 vezes)

Tanto dinheiro, jogado fora
 sendo gastos por eles em poucas horas
 tanto dinheiro desperdiçado
 e não pensam o sofrimento de um menor abandonado
 o mundo está cheio, cheio de miséria
 e isto prova que está próximo o fim de mais uma era
 o homem construiu armas nucleares
 e no apertado de um botão tudo irá pelos ares
 extra publicam, publicam extra os jornais
 corrupção e violência aumentam mais e mais com os quais
 sexo e drogas se tornaram algo vulgar e com isto veio
 a AIDS para todos liquidar
 mortes e destruição causam o terrorismo
 e cada vez mais, o mundo afunda num abismo

TEMPOS....TEMPOS DIFÍCEIS (4 vezes)

Menores carentes se tornam delinquentes
 e ninguém nada faz pelo futuro desta gente
 e a saída é esta vida bandida que levam roubando, matan
 do, morrendo, entre si se acabando

enquanto homens de poder, fingem não ver, não querem sa
ber, fazem o que bem entender
e assim:

Aumenta a violência, e somos nós os culpados desta con-
sequência?

destruíram a natureza e com certeza o que fizeram em
seu lugar jamais terá igual beleza
poluíram o ar e o tornaram impuro

e o futuro eu pergunto confuso como será?

agora em quatro segundos irei dizer um ditado:

tudo o que se faz de errado aqui mesmo será pago

meu nome é Edi Rock um rapper não um otário,

se algo não fizermos estaremos acabados.

RACISTAS OTÁRIOS

(Brown/Ice Blue)

Racistas Otários nos deixem em paz
Pois as famílias pobres não aguentam mais
Pois todos sabem,
elas temem
A indiferença por gente carente que se tem
e eles vem
com toda crueldade e o preconceito eterno
E derrepente nosso espaço se transforma
num verdadeiro inferno
E reclamar direito de que forma?
Se somos meros cidadãos e eles o sistema
e a nossa desinformação é o maior problema
mas mesmo assim, enfim, queremos ser iguais...
Racistas Otários nos deixem em paz!
Racistas Otários nos deixem em paz

"Justiça", em nome disso eles são pagos
mas a noção que se tem é limitada
e eu sei, que a lei
é implacável com os oprimidos
tornam bandidos os que eram pessoas de bem
Pois já é tão claro, que é mais fácil dizer
que eles são os certos e o culpado é você
se existe ou não a culpa, ninguém se preocupapois em to
do o caso haverá sempre uma desculpa
o abuso é demais pra eles tanto faz
não passará de simples fotos nos jornais
pois gente negra é carente, não muito influente,
e pouco frequente nas colunas sociais.
Então eu digo meu rapaz.
Esteja constante,
ou abrirão o seu bolso
e jogarão um flagrante.
E num presídio qualquer
será um irmão à mais...
Racistas Otários nos deixem em pais!
Racistas Otários nos deixem em paz

Aí a velha história outra vez se repete
Por um sistema falido, como marionetes
nós somos movidos

e a muito tempo tem sido assim
nos empurram a incerteza, e ao crime enfim
Pois aí sim, certamente estão se preparando
com viaturas e armas nos esperando
E os poderosos bem seguros observando
um rotineiro holocausto urbano.
O sistema é racista, cruel, levam cada vez mais
irmãos aos bancos dos réus.
Os sociólogos preferem ser imparciais
e dizem ser financeiro nosso dilema
mas se analisarmos bem mais você descobre,
que negro e branco pobre se parecem
mas não são iguais.
Crianças vão crescendo em condições bem precárias
se desenvolvendo sem a paz necessária.
São filhos de pais sofridos
Por esse mesmo motivo
o nível de informação
é um tanto reduzido, NÃO!
É um absurdo.
São pessoas assim que se fodem por tudo
e que no dia a dia
vive tensa, insegura
sofre covardias, humilhações, torturas
E a conclusão é sua KL Jay
Se julgam homens da Lei mas se a respeitam não sei
Porém direi para vocês, irmãos
nossos motivos pra lutar
ainda são os mesmos, o preconceito e o desprezo
ainda são iguais.
Nós somos negros, também temos nossos ideais...
Racistas Otários nos deixem em paz!
Racistas Otários nos deixem em paz

Os poderosos são covardes, desleais
espancam negros nas ruas por motivos banais.
E nossos ancestrais
Por igualdade lutaram, se rebelaram, morreram
E hoje o que fazemos?
Assistimos à tudo de braços cruzados.
Até parece que nem somos nós os prejudicados
Enquanto você sossegado foge da questão...
Eles circulam nas ruas, com uma descrição
que é parecida com a sua

Cabelo, cor, feição
Será que eles vêem em nós um marginal padrão?
Cinquenta anos se completam da lei anti racismo
na constituição
infalível na teoria
inútil no dia a dia
Então que fodam-se eles
com sua demagogia
Ah! Ah! no meu país
o preconceito é eficaz,
Te cumprimentam na frente,
Te dão um tiro por trás.

O Brasil é um país
de clima tropical
Onde as raças se misturam naturalmente.
e não há preconceito racial Ah! Ah! Ah!

Racistas Otários nos deixem em paz!

JÁ NÃO ME ESPANTO

Já não me espanto mas no entanto
tenho algo à fazer
Não tão somente o canto temos
muito à fazer
A nossa raça tem que entender
o do porque da sua própria
posição e qual a reação.

Se falta união auto valorização
somos um povo sem sentido sem
definição, bem diferente da história
composta de glória que certamente poucos
trazem na memória.

O sistema é racista, cruel mas não
justifica o fracasso o presente traz:
Benedita da Siva, Racionais, Iris Brandão,
Ilê Aiye e outros mais (não)
Não somos fracos, somos fortes nos
enganamos, inteligência armazenada nos
acomodamos com o muito pouco que temos
todo valor que perdemos a 400 anos ser
o que querem que somos... basta!!!

A nossa Imagem está gasta.
Se o que passou, passou do resto o que
restou? Por construir este país meu povo
o que herdou? Nada, Nada, Nada.
Eu já me espanto!

UNDER/DMN

A FORMA ORIGINAL

Preocupado estou, confio em você
Se assim que deus criou, assim deve ser
Nosso dever manter, a forma original
Preto sem enfeite, a forma original
Violar o próprio corpo é mal
Já alizei, me arrependi e hoje tô legal
Fui vítima como muitos da lavagem cerebral de certos
putos
A quem agradei, até hoje não sei
Não me valorizei, me autoviolei
Certamente tinha em mente a definição de que tudo
que era branco era lindo e bom
Ilusão natural em todo preto ignorante
É eficaz sem ser...
Fazer transparecer a todo instante a sua imagem de
integrado
Mais um irmão,
mas e então?
mais um otário

UNDER/DMN

CONSIDERE-SE UM VERDADEIRO PRETO

DMN

Se a nossa raça não se unir seremos destruídos, precisamos ser unidos agora mesmo ou continuaremos sem nada seguindo esta estrada aonde nunca chegaremos à lugar nenhum.

Muitas coisas erradas estão acontecendo e o nosso povo dorme, não está percebendo. Que a nossa cultura está sendo roubada, e que a nossa imagem está sendo ocultada, pode crê!

Supremacia branca que a inteligência do homem preto é assinar como criador nº 1, por se julgar um logo-tipo perfeito pra mídia, são os primeiros interessados no que contruímos simplesmente por aparecerem valorizados e nós pretos sempre, sempre desclassificados.

Chega de ser humilhado, desrespeitados e acomodado achando que isso não é nada, desse jeito nunca vamos conseguir eu digo, o homem preto nunca irá subir aonde deve.

O sistema diz que não mas sempre foi anti-preto, Considera-se um verdadeiro preto...

Estamos a mais de 400 anos atrasados e totalmente mal informados.

Os nossos livros de história foram embranquecidos, fomos dopados por todos esses anos passados.

Esse 1992, será o verdadeiro ano de reflexão, aonde homens e mulheres dessa raça oprimida, crianças e jovens que vivem banidos serão absorvidos dentro de todos nós, porque estamos estudando a verdadeira História. Não contaremos vitória enquanto não chegar a hora em que todos conheçam a sua verdadeira identidade e aceitar o que diz o refrão: Considere-se um verdadeiro preto!

Precisamos de nós mesmos!!!

ESCOLAS E EVENTOS ENVOLVIDOS NO PROJETO
RAP...ensando a Educação

EMPG Benedito Montenegro
EMPG José Lins do Rêgo
EMPG Pres. Juscelino Kubstichek de Oliveira
EMPG Alceu Amoroso Lima
EMPG Artur Neiva
EMPG Prof. Antonio Duarte de Almeida
EMPG Oswaldo Aranha
EMPG Prof. Felício Pagliuso
EMPG Eduardo Prado
EMPG Madre Joana Angélica de Jesus
EMPG Ayres Martins Torres
EMPG Joaquim Osório Duque Estrada
EMPG José Maria Whitaker
EMPG Paulo Duarte
EMPG Rodrigues de Carvalho
EMPG Olival Costa
EMPG Ivete Vargas
EMPG Euclides da Cunha
EMPG Mauro Faccio Gonçalves - Zacaria
EMPG Ccruzeiro do Sul
EMPG EMPG Procópio Ferreira
EMPG Jorge Americano
EMPG Otoniel Mota
EMPG Palimércio de Resende
EMPG Dr. Pedro Aleixo
EMPG Antonio Carlos de Andrada e Silva
EMPG Octávio Mangabeira
EMPG Ezequiel Ramos Júnior
EMPG Raul Pilla
EMPG Sud Mennucci
EMPG Capistrano de Abreu
EMPG Pedro Teixeira
EMPG Prof. Carlos Pasquale
EMPG Dr. José Pedro Leite Cordeiro
EMPG Senador José Ermírio
EMPG Prof.ª Elza Maia Costa Freire
EMPG Habib Carlos Kirillos

EMPG Castro Alves

EMPG José Alcântara Machado Filho

Circo Marimbondo - Campo Limpo

Encontro Regional dos Alunos do Noturno - NAE-9

Mesa Redonda das Oficinas Pedagógicas da SME na 44ª

Reunião Anual da SBPC

II Congresso Municipal de Educação da Secretaria Municipal de Educação

II Seminário do Projeto AIDS da Secretaria Municipal de Educação

Este Projeto foi fruto de um trabalho coletivo, discutido e organizado pela Assessoria Técnica de Planejamento do Gabinete da SME e pelos Núcleos de Ação Educativa.

Equipe da Assessoria Técnica e de Planejamento

Sueli Chan Ferreira (Coordenação)
Vera Lúcia de Jesus Anastácio

EQUIPE DO NAE-3

Maria Cecília Belluzzo Franzini
Manoela Pardo Arias
Arnaldo B. Rodrigues
Mauel José Menezes Neto

EQUIPE DO NAE-5

Maria José Santos Silva (Zezé)
Sonia Elly
Muriel Rosa Rossi

EQUIPE DO NAE-6

Andrea Pellegrini
Vilma Valéria Rocha
Raquel Acosta Desenzi
Jorge Luis Ribeiro
Fábio Renzo

EQUIPE DO NAE-8

Simony Freire de Carvalho
Celina Benedetti
Sueli Tadeo
Maria Idiná Bezerra
Mirian Ramirez dos Reis

EQUIPE DO NAE-9

Valter de Almeida Costa
Janice Bartachini Gomes
Creusa Cenizio Souto
Albanise Aparecida Neves Gammardella

EQUIPE DO NAE-10

Maria Angélica de Assiz
Alberto Francisco Lazer
Valdinei Rodrigues da Silva
Shirley C. Caetano
Joaquim Costa Neto

Equipe de Multimeios (CONAE/DOT)

Wagner Origens Nunes (filmagem)
Sérgio Luis Lopes dos Santos (operador de Audio)

Agradecimentos :**Às Bandas de RAP:**

Face Negra
FNR - Força Negra Radical
Sharylaine
Lady Rap
Conscientes do RAP
e à Posse Conceito de Rua

Milton Salles

...e a todos que contribuíram para este trabalho.

Capa:Maurício Satio Miyaji

Arte Final: Wilson Martins Gonçalves Perez

**Prefeitura do Município
de São Paulo**

Prefeita
Luiza Erundina de Sousa

**Secretaria Municipal
de Educação**

Secretário
Mário Sérgio Cortelli

Chefe de Gabinete
Sônia Maria Portella Krupp

**Chefe de Assessoria Técnica
e de Planejamento**
Luiz Regina Gomes Arelaro

Assessoria Especial
Vera Lucia Vieira

Chefe de Assessoria Jurídica
Eusélio Ferreira Araújo

**Diretora do Núcleo de
Planejamento Central**
Maria Ângela Riva de Almeida

Diretora do Centro de Informática
Hebe Guimarães Leme

**Coordenador Geral da
Coordenadoria dos Núcleos de Ação Educativa**
Antonio Carlos Machado

Diretora da Diretoria de Orientação Técnica
Ana Maria Saul

**Coordenadores dos
Núcleos de Ação Educativa**

NAE-1
Max Ordonez Fernandes de Souza

NAE-2
Valdir Romero

NAE-3
Helena Guirio Pacheco Pinto Coelho

NAE-4
Olga Kalil Figueiredo

NAE-5
Anna Maria Bozzo

NAE-6
Maria Nilda de Almeida Teixeira Leite

NAE-7
Antonio João Thozzi

NAE-8
Ivone Camilo

NAE-9
Marivaldo Costa Moreira

NAE-10
Marcos Mendonça



PREFEITURA DO
MUNICÍPIO DE
SÃO PAULO

SECRETARIA
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO